

ENSAIO VISUAL

ESTALEIROS E MESTRES CARPINTEIROS

Shipyards and Master Carpenters

Astilleros y Maestros Carpinteros

Pâmela da Silva Ferreira
Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: pamelas.ferreira2@gmail.com

Áltera, João Pessoa, Número 18, 2024, e01815, p. 1-12

ISSN 2447-9837



RESUMO:

O ensaio fotográfico foi uma das ferramentas utilizadas para conhecer a vivência e a dinâmica nos estaleiros de construção naval artesanal no nordeste paraense. A etnofotografia permitiu expandir as reflexões sobre as condições de trabalho, a transferência do saber-fazer e as mudanças que vem ocorrendo no setor naval, nas comunidades tradicionais. Deste modo, o emprego da fotografia permitiu, não só o registro das etapas do processo de construção das embarcações, mas também a compreender o atual cenário e as transformações que vem ocorrendo nos estaleiros artesanais do interior amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, Embarcações Artesanais, Carpintaria Naval Tradicional, Amazônia.

ABSTRACT:

The photo essay was one of the tools used to understand the experiences and dynamics in the artisanal shipyards in northeastern Pará. Ethnophotography allowed for an expansion of reflections on working conditions, the transfer of know-how, and the changes occurring in the naval sector within traditional communities. In this way, the use of photography allowed not only the recording of the stages of the boat construction process but also an understanding of the current scenario and the transformations occurring in the artisanal shipyards of the Amazon interior.

KEYWORDS: Photography, Craft boats, Traditional Naval Carpentry, Amazonia.

RESUMEN:

El ensayo fotográfico fue una de las herramientas utilizadas para conocer la experiencia y la dinámica en los astilleros de construcción naval artesanal del nordeste de Pará. La etnofotografía nos permitió ampliar nuestras reflexiones sobre las condiciones de trabajo, la transferencia de conocimientos y los cambios que se vienen produciendo en el sector de la construcción naval en las comunidades tradicionales. De esta forma, el uso de la fotografía nos permitió no sólo registrar las etapas del proceso de construcción de embarcaciones, sino también comprender el escenario actual y las transformaciones que vienen ocurriendo en los astilleros artesanales del interior amazónico.

PALABRAS CLAVE: Fotografía, Embarcaciones Artesanales, Carpintería Naval Tradicional, Amazonía.



APRESENTAÇÃO

As imagens deste ensaio baseiam-se na perspectiva da fotoetnografia, do campo da antropologia visual. Elas foram obtidas por ocasião de uma pesquisa com o objetivo de identificar o atual cenário de transformação da carpintaria naval em Bragança, nordeste do estado do Pará, onde ainda predomina uma produção de caráter artesanal. A intenção é mostrar o atual cenário da carpintaria naval tradicional, revelando o cotidiano desses trabalhadores e os espaços de construção que ocupam. De acordo com os mestres carpinteiros, responsáveis pelos estaleiros visitados, houve um declínio substancial no número de encomendas por novas embarcações. No período pesquisado, a atividade dos estaleiros estava reduzida a pequenos reparos, devido à baixa na produção do pescado, uma das principais atividades econômicas locais. As visitas de campo foram realizadas entre março e maio de 2022 e no final de janeiro de 2024, ambas no período de defeso do pargo. Os estaleiros são ao mesmo tempo espaços de construção e de transmissão de saber construtivo, onde predomina a linguagem oral. A atividade construtiva não depende de desenhos ou qualquer outro tipo de representação gráfica. Modelos de embarcações provêm da experiência dos mestres, regras e procedimentos de construção são aprendidas na prática. Esses espaços são culturalmente ocupados por populações ribeirinhas ao longo das margens do estuário do Rio Caeté. Nas últimas décadas, esse cenário vem se modificando, principalmente, devido ao processo de modernização da frota pesqueira. Os estaleiros, antes ocupados quase que exclusivamente por carpinteiros navais e calafates, agora são compartilhados com fibroadutores, pintores, eletricitistas e mecânicos. A compreensão do processo de construção de embarcações e a descrição do saber-fazer dos construtores face ao impacto de novos materiais e técnicas se deram a partir de visitas de campo, acompanhamento das atividades do estaleiro, entrevistas semi-estruturadas e registro fotográfico.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMG pela oportunidade de participar de um programa tão bem conceituado. Ao grupo Morar de Outras Maneiras (MOM) pela acolhida e suporte. Agradeço à parceria com o Projeto Navegar é Preciso, vinculado à FAPESPA, abrangendo os municípios Bragança, Augusto Corrêa e Viseu. O projeto tem autorização do ICMBio, por meio do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), para realizar entrevistas e análises de dados na área abrangida pela RESEX Marinha Caeté-Taperaçu, sob o número de autorização 77453-2.

Agradeço particularmente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.





Foto 1: Uma família, uma vocação, vários estaleiros.
Fonte: Cássio Nunes, 2024.



Foto 2: Inverno Amazônico.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.



Foto 3: O extraordinário que surge da simplicidade.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.)



Fonte 4: Saber-fazer passado de geração em geração.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.



Foto 5: Trabalhadores das águas.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.



Foto 6: As sutis transformações que ocorrem na carpintaria naval tradicional.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2022.



Foto 7: Ferramentas e materiais empregados no processo de produção das embarcações.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.



Foto 8: As potencialidades da madeira na mão do carpinteiro naval.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.



Foto 9: Dia a dia das embarcações nos estaleiros.
Fonte: Pâmela da Silva Ferreira, 2024.